

“Pearl” - Tiago Casanova

18 Julho / 14 Setembro 2014

Museu da Imagem - Braga

Ao longo dos séculos, o conceito de Paisagem foi sendo transformado pelas distintas interpretações que, a cada época, os artistas foram inculcando nas suas obras. Na Antiguidade e até ao século XV, encontramos, sobretudo, a paisagem como um elemento da Pintura Histórica que buscava esse ideal do “Belo Natural”. Com as descobertas científicas da Idade Moderna, a compreensão da Natureza e dos seus fenómenos, e a sua “objectivação”, contribuem para a afirmação da Paisagem enquanto género artístico autónomo, porém ainda muito naturalista e clássico. Durante os séculos seguintes, até aos inícios do século XX, a pintura de Paisagem conhece verdadeiros mestres como John Constable e J. M. W. Turner e Jean-Claude Monet, como um dos ícones maiores do Impressionismo. Neste período, e em consequência da industrialização e da urbanização, os artistas ganharam uma sensibilidade e consciência diferentes do que era a “Paisagem”. Continuamos a encontrar, na Arte Moderna e na Contemporânea, a presença da Paisagem, como género, influenciada por outros acontecimentos sociais e geográficos. Afinal, ela sempre tem estado aí e é o que mais que a Terra tem.

Com este brevíssimo recapitular da história, interessa-me destacar um aspecto onde se centra «Pearl» de Tiago Casanova. É que na abordagem que os artistas tiveram e continuam a ter à Paisagem, está o Homem e a sua intervenção na Natureza. A Paisagem não é, portanto, apenas uma “identidade” geográfica e estética, é também um lugar, um território que resulta e reage às transformações produzidas pelo Homem. Conhecida desde os anos 60 como a “Pérola do Atlântico”, a Ilha da Madeira, de onde é natural Tiago Casanova, é o lugar que lhe interessou explorar. Percorreu os lugares da sua ilha com a sensibilidade de um olhar virgem, na busca do esplendor de redutos naturais, ao mesmo tempo que se presente o seu profundo conhecimento e consciência estética da intervenção do Homem nessa mesma Paisagem. Entre este par de forças, Natureza e Construção, há

o conforto de um miradouro onde saboreamos a paisagem, e o confronto de uma estrada que irrompe mar adentro. Uma paisagem natural e urbana da Ilha da Madeira por um fotógrafo contemporâneo, onde não é possível abstrair a sua formação de arquitecto que aqui assume outras formalidades instrumentais. «Pearl» recupera esse cariz etnográfico que, alguns, muitos felizmente, conferem à prática artística. Sigamos a convocação de Hal Foster, e voltemos ao Real. Um real sustentável, justo e melhor porque respeita a Natureza e o Homem, uma tanto como o outro.

Ana Matos

Lisboa, Outubro de 2014



“Pearl” - Tiago Casanova

18 July / 18 September 2014

Museu da Imagem - Braga

Throughout the centuries, the concept of Landscape has been transformed by distinct interpretations that artists, in each age, have instilled in their works of Art. In Antiquity and until the 15th century, we can find, most of all, the landscape as an element of the Historic Painting, which sought that ideal of the "Natural Beauty". With the Modern Age scientific achievements, the knowledge about Nature and its phenomena, and its "objectivization", contribute for the landscape to establish itself as an autonomous artistic genre, yet still very classic and naturalistic. Throughout the following centuries, and until the beginning of the 20th century, the Landscape painting meets great masters like John Constable and J. M. W. Turner, and Jean-Claude Monet as the one of the icons of the Impressionism. During this period, and as a consequence of the industrialization and urbanization, artists have developed a different sensibility and awareness of what the "landscape" was. We keep finding, in the Modern and Contemporary Art, the presence of the Landscape as a genre, influenced by other social and geographic events. After all, it has always been there and it's what the Earth has the most.

With this very short overview over the History, it interests me to highlight one aspect on which Tiago Casanova's «Pearl» puts its focus on. Is that of the approach that artists have had and keep having to the Landscape: there is Man and his intervention on the Nature. Therefore, the Landscape is not only an aesthetic or geographic "identity", but also a place, a territory that results and reacts to the transformations produced by Man. Known as the "Pearl of the Atlantic" since the 60s, the Madeira Island (where Tiago Casanova was born) is the place that interested him to explore. He covered places of his island with the sensibility of a virgin eye, in search of the splendor of the natural resorts. At the same time, we sense his profound knowledge and aesthetic consciousness of the intervention of Man on that very same Landscape. Between these pair of forces - Nature and Construction - there is the comfort of a viewpoint where we relish the landscape, and the confrontation

with a road that bursts into the sea. A natural and urban landscape of the Madeira Island captured by a contemporary photographer, where it is not possible to abstract his architect background, which assumes here other instrumental formalities. «Pearl» retrieves that ethnographic sense that some - fortunately many - bestow on the artistic practice. Let's follow Hal Foster summoning and go back to the Real. A sustainable real, fair and better, because it respects Nature and Man, one as much as the other.

Ana Matos

Lisbon, October 2014